



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**Cerimónia de Homenagem ao Professor Henrique de  
Barros, Presidente da Assembleia Constituinte de  
1975 – 1976**

*Picadeiro Real de Belém | 15 de junho de 2016*

Senhor Presidente da República,

Senhor Primeiro-Ministro,

Senhores Familiares do Professor Henrique de Barros,

Entidades Convidadas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Senhor Presidente,

Aproveito para saudar esta oportuna e justa iniciativa de homenagem ao Professor Henrique de Barros, economista agrário, militante antifascista e grande Presidente da Assembleia Constituinte.

Acredito que esta iniciativa, vinda de quem vem, não será fruto do acaso.

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa é não só um reputado constitucionalista como também um político que ama a Constituição do seu País e que deixou a sua impressão



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

digital na Lei Fundamental enquanto deputado à Assembleia Constituinte, eleito pelo então PPD.

A nossa Constituição faz 40 anos e influenciou profundamente estes 40 anos de democracia.

Nestes balanços, é justo escrutinar as imperfeições e os fracassos, mas também é bom recordar os sucessos. E os sucessos da democracia têm rostos. São mérito de todos os portugueses, em particular daqueles que serviram com dedicação à causa pública, empenhamento por dever cívico e sem quaisquer outros interesses que não o seu entendimento do interesse nacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Recordo as palavras de Henrique de Barros, no dia 2 de abril de 1976:

*«As Constituições valem na medida em que não forem efémeras em que servirem de quadro à vida política nacional durante um período de tempo relativamente longo, em que demonstrarem capacidade para suportar o embate, sempre rude, da experiência, da realidade viva.*

*Este é o desejo que formulo, o anseio que exprimo, nesta hora primeira, incerta como são todas as horas primeiras: o de que saibamos ser dignos de nós próprios dotando a nossa Pátria com uma Constituição que, na sua essência, consiga resistir à prova do tempo!».*

A Constituição resistiu bem à Prova do Tempo, como era desejo do Presidente da Assembleia Constituinte, Henrique de Barros.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Soube adaptar-se às mudanças. Os direitos, liberdades e garantias têm sido assegurados, o Estado social desenvolveu-se e o sistema de governo assegurou estabilidade.

É pois justo lembrar a memória de todos os constituintes, verdadeiros heróis da democracia. Foi o que fizemos no passado mês de abril na Assembleia da República, junto ao busto de Henrique de Barros.

Hoje recordamos um por todos: Henrique de Barros, exemplo de democrata, *primus inter pares*, que com a sua autoridade soube conciliar o que parecia inconciliável, e pôr em diálogo parlamentar forças que se confrontavam nas ruas, ajudando a integrar assim todos, por igual, no espírito e nas regras e nos valores fundamentais deste regime maravilhoso que é o regime da democracia.

Este é um exemplo vivo, de extrema atualidade e que nos ajuda a perceber como as nossas diferenças democráticas, as nossas identidades partidárias, as nossas soluções, em nada beliscam a nossa capacidade de falarmos a mesma linguagem, de dialogarmos e de partilharmos alguns objetivos estratégicos no interesse de Portugal.

O Professor Henrique de Barros apresenta-se nas suas memórias recentemente publicadas como um economista agrário com uma carreira política tardia e curta.

Acompanhei essa carreira com admiração e respeito, através do seu filho, Afonso de Barros, camarada de tantas lutas, que recordo com grande saudade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## *O Presidente*

Se a carreira de Henrique de Barros foi tardia é porque tarde chegou a democracia a Portugal. Terá sido uma carreira curta, mas sem dúvida marcante, num tempo decisivo. Foi eleito por iniciativa dos partidos que representavam a esmagadora maioria dos deputados. Por todos foi respeitado e admirado.

Foi um homem excepcional em tempos excecionais.

No final dos trabalhos, os deputados à Assembleia Constituinte prestaram-lhe uma justa homenagem, e cito, *«ao alto sentido cívico, à isenção partidária no desempenho da sua difícil tarefa de dirigir esta Assembleia, no cumprimento da sua missão histórica»*.

Missão cumprida!

Se os cargos fazem os homens, os homens também fazem os cargos.

A forma como Henrique de Barros exerceu a Presidência da Assembleia Constituinte moldou sem dúvida o bom entendimento que temos do cargo de Presidente da Assembleia como Presidente de todos os deputados.

Termino citando mais uma passagem dessa homenagem que os pares fizeram a Henrique de Barros:

*«Nesta homenagem, os deputados envolvem a expressão do seu profundo respeito no reconhecimento vivo pelo passado exemplar de combatente antifascista do Sr. Professor Henrique de Barros, na admiração da integridade do seu carácter, da estatura da sua inteligência e da grandeza da sua vida de cidadão»*.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

40 Anos depois, é perante este exemplo de cidadania que nos curvamos, na esperança de podermos estar à altura do seu legado e de o transmitirmos com energia renovada às gerações vindouras.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues